

5/21/2019

Em 2030

Boston Consulting Group prevê mil milhões de voos em táxis voadores

O congestionamento de trânsito é hoje uma realidade comum a várias cidades no mundo. Muitas empresas preveem que o tráfego continue a aumentar e encaram o céu como uma solução para o congestionamento de tráfego e os táxis aéreos poderão ajudar a reduzir a circulação automóvel no grandes centros urbanos.

O Boston Consulting Group prevê mesmo que, em 2030, sejam efetuados mil milhões de voos em todo o mundo, com recurso a táxis voadores, um serviço que será prestado pelas operadores de carsharing. Estes táxis do futuro, além de voarem, não terão piloto.

Para que esta previsão passe à realidade, é necessário tecnologia e a Bosch está a trabalhar nesse sentido, desenvolvendo sensores de última geração para tornar estes voos especialmente seguros, confortáveis e eficientes. A tecnologia aeroespacial convencional é muito cara, volumosa e pesada para ser usada em táxis voadores autónomos. No entanto, sensores modernos que também são usados para condução autónoma ou no sistema antiderrapagem ESP podem ter o potencial para preencher esta lacuna. Nesse sentido, uma equipa de engenheiros reuniu dezenas de sensores para criar uma unidade de controlo universal para táxis voadores.

Tecnologia Bosch para táxis voadores

Com recurso a sensores Bosch, já em uso em veículos de produção, a unidade de controlo universal é projetada para garantir a capacidade de determinar a posição dos táxis voadores de forma instantânea e constante, permitindo o seu controlo com precisão e segurança. Os sensores de aceleração e taxa de viragem, que medem os movimentos dos veículos voadores e o ângulo de ataque, são alguns dos exemplos de sensores que permitem recolher e analisar os dados necessários para que isso aconteça. Ao contrário dos atuais sistemas de sensores disponíveis na indústria aeroespacial, que custam dezenas de milhares ou mesmo centenas de milhares de euros, a Bosch consegue desenvolver a sua solução por uma fração do custo. Isto deve-se ao facto da empresa usar sensores testados em produção, que são também empregues na indústria automóvel há muitos anos. *“Através da solução da Bosch, pretendemos tornar a aviação civil com táxis voadores acessível a uma vasta lista de fornecedores”*, afirma Marcus Parentis, chefe da equipa de tecnologia da Bosch responsável pelas unidades de controlo incorporadas neste veículo. Além disso, os sensores da Bosch são especialmente pequenos e leves. Os fabricantes de táxis voadores podem instalar facilmente este componente Bosch nos seus veículos aéreos, utilizando o princípio *plug-and-play*.

Voos de teste em 2020

Os voos de teste estão programados para começar em cidades como Dubai, Los Angeles, Dallas e Singapura em 2020. Os especialistas esperam que as operações comerciais iniciem em 2023. Embora os primeiros voos ainda recorram a um piloto, estas aeronaves podem começar a voar autonomamente já em 2025, controlados por operadores à distância. Por esta altura, cerca de três mil táxis voadores estarão a operar em todo o mundo, segundo Roland Berger. Este número aumentará para 12 mil até 2030, com pouco menos de 100 mil táxis voadores previstos até 2050. Consultores da Morgan Stanley estimam que o negócio de táxis voadores possa chegar aos 1,35 biliões de euros (1,5 biliões de dólares) até 2040, atingindo os mercados dos Estados Unidos e sudeste Asiático, mas também outras cidades da Europa de grande e média dimensão. Marcus Parentis acredita também nas crescentes oportunidades de mercado: “Estamos em conversações com fabricantes da indústria aeroespacial, envolvidos no desenvolvimento de táxis aéreos, bem como com empresas da área automóvel que estão a iniciar o fabrico de veículos aéreos e que acreditam igualmente em serviços de partilha. *“A questão não é se os táxis voadores se tornarão realidade, mas antes quando”*”, explica a Bosch em comunicado.

Um táxi voador poderá custar 500 mil euros.

Por: Sara Pelicano

Fonte: